

## Bicudinho-do-brejo

- Augusta Fehrmann Gern (Texto)
- Edson Ferreira da Veiga (Fotografia)

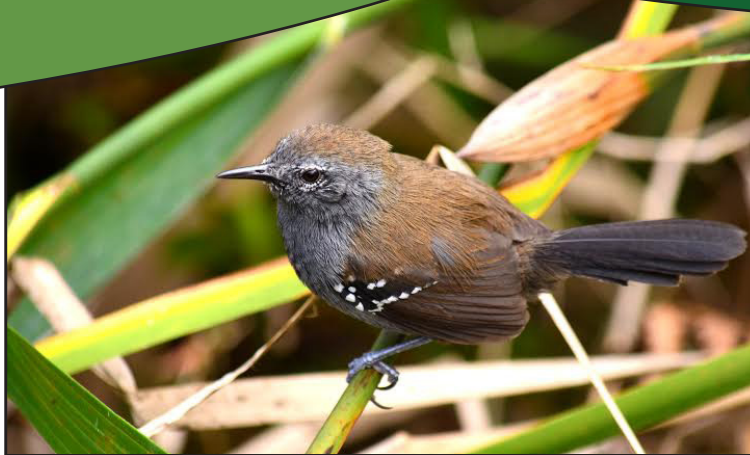


Foto de Edson Ferreira Veiga, cedida para o Projeto Avifauna de Itapoá da ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental.

Descoberta nas proximidades de Itapoá, o bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris*) é uma espécie ameaçada de extinção, mas também faz parte da avifauna de Itapoá. Junto com outras espécies, é um grande chamariz para observadores de aves de todo o mundo.

A partir do seu nome não é difícil imaginar onde a espécie foi encontrada: Bianca Reinert, bióloga e pesquisadora associada do Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais descobriu a ave em 1995, junto com o ornitólogo Marcos Bornschein, no balneário Ipacaray, localizado aproximadamente 80 m da rodovia de acesso entre as praias de Matinhos e Praia de Leste, no litoral do Paraná. Segundo ela, a descoberta só ocorreu na década de 90 porque os pesquisadores sempre preferiram trabalhar em florestas, pois a biodiversidade é muito maior do que nos brejos. “Além de viver em um ambiente com pouco número de espécies e de difícil locomoção, o bicudinho ainda vive muito escondido e não faz grandes voos para se expor”, conta. Por isso, para vê-los é preciso muita paciência.

Segundo Bianca, que há 20 anos pesquisa esta espécie, este é um passarinho pequeno, com no máximo 10 gramas e tem uma plumagem bem diferenciada entre o macho e a fêmea, o que ajuda muito nos estudos sobre o comportamento na natureza. “Outra característica é que eles vivem aos pares e podem ter uma vida longa”, afirma. Bianca conta que monitorou um casal por sete anos e um macho que viveu 17 anos e dois meses exatamente no mesmo setor de uma ilha no estuário da APA de Guaratuba.

De acordo com os estudos, o casal é muito dedicado aos cuidados da prole, ambos se incumbem da construção dos ninhos, da incubação dos ovos e da alimentação dos filhotes, a única coisa que é exclusiva da fêmea, além da postura dos ovos, é a escolha do local para construir o ninho. “É bonito de ver: o macho todo animado e cantando vem com uma palha no bico e deposita em um determinado local, esse canto atrai a fêmea que vem curiosa. Se ela gostar do local, deposita mais uma palha e ali é construído o ninho, mas, se ela não

gostar, tira a palha que o macho depositou e joga fora, aí o macho precisa começar tudo de novo até que ela concorde com o local”, conta. Bianca ainda diz que a vida dos bicudinhos é muito parecida com a dos humanos, onde foram registrados em alguns casos até divórcios e traições entre os casais.

A população do bicudinho-do-brejo não é muito grande, são apenas cerca de sete mil aves, distribuídas em aproximadamente cinco mil hectares descontínuos, considerando as populações do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os maiores vetores de ameaça de extinção da espécie são, segundo Bianca, a “baixa variabilidade genética das populações e a perda de áreas de brejos naturais pela contaminação das braquiárias-d’água, um capim exótico invasor”.

Em Itapoá, apesar de ainda ser observada, também está perdendo espaço. Conforme o fotógrafo Edson Ferreira da Veiga, o principal motivo é a construção de loteamentos, que estão acabando com os brejos. “Hoje os bicudinhos só são encontrados em poucas regiões do município”, afirma.

Com a preocupação de preservar esta e outras espécies ameaçadas de extinção, Bianca e outros biólogos criaram a Reserva Bicudinho-do-brejo, localizada na Lagoa do Parado, uma área brejosa de planície costeira localizada nos fundos da na Baía de Guaratuba. Conforme a pesquisadora, a meta é manter uma área livre de desmatamento, de caça e pesca. “Queremos protegê-las e ser exemplo para outras pessoas, queremos mostrar que cada um de nós pode e deve fazer algo para reverter esse cenário de destruição da natureza em que vivemos hoje”, afirma.

### Projeto Avifauna de Itapoá

Werney Serafini – Coordenador Editorial

Celso Darci Seger – Consultor Técnico

David Gongora Jr. – Consultor Jurídico

Augusta Fehrmann Gern – Produção dos Textos

Edson Ferreira da Veiga – Produção Fotográfica

Carolina Guedes - Assistente Administrativo